SAIBA COMO PARTICIPAR

85 3255 6104
FAX
85 3255 6139

opiniao@opovo.com.br
www.opovo.com.br

Av. Aguanambi, 282
Joaquim Távora
Cep: 60055-402

Deixe sua opinião nos nossos blogs
www.opovo.com.br/blogs

@opiniaoopovo

@opovoonline
www.facebook.com/opovoonline

EDITORA-EXECUTIVA: **Daniela Nogueira]** opiniao@opovo.com.br; danielanogueira@opovo.com.br

EDITORIAL

Eleição de Michelle Bachelet: Chile faz opção pela esquerda

Os chilenos fizeram, neste domingo, uma opção pela esquerda ao eleger Michelle Bachelet, da coalizão Nova Maioria (ex-Concertação), presidente da república por 62,16% dos votos, contra 37,83% de Evelyn Matthei, da coalizão de centro-direita Aliança. A vitória é considerada um reforço ao bloco de governos progressistas da América Latina.

Será a segunda vez que a pediatra Bachelet governará o país. A primeira foi entre 2006 e 2010. No Chile não há reeleição e o mandato presidencial é de quatro anos. A nova presidente, ao igual que sua colega brasileira Dilma Rousseff, também foi presa política e torturada durante a ditadura do general Augusto Pinochet.

Seu desafio, agora, será realizar um programa de reformas estruturais - educacional, tributária e política - para fazer frente à desigualdade resultante da imposição do modelo econômico neoliberal pela ditadura - que foi retomado por seu antecessor, o atual presidente Sebastian Piñera.

Uma das reformas é a educacional: a volta do sistema público gratuito, eliminado pela ditadura, que tem mobilizado o movimento estudantil com concorridas manifestações de rua. A outra é a tributária: taxação dos mais ricos como objetivo de gerar receitas necessárias para bancar a reforma educacional e outras demandas sociais. Por fim, a reforma política para modificar o desenho institucional imposto por Pinochet, que prejudica uma expressão mais real do pensamento político e ideológico da sociedade chilena.

A nova presidente, ao igual que sua colega brasileira Dilma Rousseff, também foi presa política

É a primeira vez que se realiza, no Chile, uma eleição presidencial e legislativa sem o voto obrigatório. Como as pesquisas de opinião apontavam o amplo favorecimento de Bachelet, mesmo alguns de seus eleitores acharam que não precisavam dar-se ao trabalho de votar. Aí, houve grande abstenção eleitoral.

Isso reforça a crítica dos contrários à abolição do voto obrigatório: a tendência natural ao comodismo leva sempre quem não tem consciência política elevada a preferir o lazer a comparecer a uma cabine eleitoral. E isso implica não só alienação política, mas a falta de legitimidade crescente dos governos por conta da abstenção eleitoral, ajudada ainda mais pelo crescente descrédito da política.

Quem ganha com isso? Os setores que preferem a mínima participação possível dos cidadãos no controle da coisa pública.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

ARTIGOS

O mesmo do mesmo

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

O cearense tem a capacidade de se apegar facilmente, principalmente se a pessoa é de "fora". Falou e tem cara "diferente", pronto, cai no nosso "gosto", ou seja, passa a ser gente-da-gente, com direito a agrados e hospitalidade escancarada. E o que vem a ser "hospitalidade escancarada"? É a maneira de abrir as portas de nossa casa a quem nem nela precisa bater, é botar a mão no ombro e oferecer cafezinho feito na hora, ao lado da família inteira e garantir que nem o cachorro late ao "estranho". Hospitalidade cearense é um capitulo à parte...

Moroni Torgan chegou a Fortaleza como xerifão do dia: balançando a cabeça ao falar, cumprimentando gregos e troianos, caçando marginal na periferia e na Praça do Ferreira, enfim, fazendo jus ao cargo. De imediato caiu na idolatria cabeça chata, ganhou mandato parlamentar, nos deu conterrâneos... Pronto: recado dado, rua pra que te quero, deu no pé...

Mas o que é bom regala o peito: eis o homem de volta batendo na velha tecla ou, como escreveu Alan Neto na sua coluna do dia 8 do corrente, neste jornal: "Discurso de Moroni Torgan, o mesmo de 20 anos atrás. Segurança, segurança, segurança." Noutras palavras: é o homem à cata de votos.

E a hora é esta de perguntar: o que o fez o xerifão pelo Ceará? Não estou pedindo que contem nos dedos, não, estou simplesmente querendo saber o que ele fez com o mandado cearense. Nunca recebi boletim, jornalzinho, fax ou coisa que o valha, de seu gabinete. Daí por que a hora é esta: o que Moroni fez pelo Ceará? Perguntar, aliás, não é pecado, pelo contrário, é um direito - como cidadã. Com tais dados (?) nas mãos, poderei comparar com a "plataforma" do candidato.

Por falar em prestação de contas, os nossos parlamentares - raras... raríssimas exceções - mandam informativos, deixando o eleitorado a ver navios e se questionando: "Afinal, em quem eu votei? Ou não votei?"

Sim, não devo esquecer que dia de eleição é uma festa: há cidades do interior que as pessoas fazem e usam roupas novas só para sair e votar. Ao final do espetáculo, ouvido o resultado da apuração (o ato agora é de uma rapidez admirável), vamos dormir. Sonhar, talvez...

Mas eu comecei com Moroni Torgan e não posso encerrar sem mais uma palavrinha a respeito: "doutor", mais atenção ao eleitorado, não se lembre do eleitor apenas na campanha e no pedir voto, não: eleitor é um ser especial e que deve ser tratado com respeito e guardado no lado esquerdo do peito.

Por favor, xerifão, não nos venha com a conversa de sempre: "segurança, segurança, segurança"... Com isto perde, também, votos de seus colegas de profissão...

ESCREVE ÀS TERÇAS

Acorda, pessoal. Papai chegooou!!!

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Professor de Informática do Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Dostoievski nos diz que não há nada mais nobre, mais forte, nem mais útil do que uma boa recordação em nossa memória. Então, lá se vai...

Esta história tem pra lá de 40 anos. Passávamos nossas férias na fazenda do tio Manezin, uma casa de alpendre lá pras bandas do Aracati. Os tempos difíceis dos anos 60 não permitiam a papai acompanhar nossas férias.

Tempos de um Brasil com medo, com a "boca escancarada esperando a morte chegar". Brasil do "afasta de mim este cálice... e tome cale-se"! Tempos de silêncio, sim... de pais e mães acuados pelo medo do invisível. Um Brasil "observando hipócritas, disfarçados rondando ao redor... amigos sumidos assim", torturados, morridos. Tempos de Frei Tito Alencar e do carrasco que o "enforcou" na França. Um Brasil que meus alunos e minhas Carolinas sequer imaginam. Tempos que não podemos jamais esquecer... para que o Brasil "não chores mais".

Sertanejo forte, antes de tudo, papai não tinha hora certa para chegar no seu Jipe. Ficávamos toda noite no alpendre aguardando ansiosos sua chegada, uma luzinha que se aproximava... e se perdia entre coqueiros!

Ai! Me alembro tanto, seu menino, que dá uma saudade lascada. A "negada" no alpendre da Casa de Farinha, esperando uma luzinha entre coqueiros! Qualquer luzinha, a "mundiça" gritava logo: "lá rem ele"! Era uma correria desenfreada alpendre abaixo. Ah! Como a gente adorava a enganação.

O tempo parou naquele de 24 de dezembro. Tio Manezin, touca na cabeça, camisolão, lamparina de querosene, berrava sem convicção: "Rão dromir, magote. Ele só chega menhan de menhan"

Entre grilos e vaga-lumes, na minha mente só havia a luzinha, promessa de presentes, muita zoada, galinha assada... que desapareciam entre coqueiros! Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro, cheiro de suor, suor da camisa, camisa empoeirada da estrada carroçável, um cheiro gostoso de bom! O cheiro de papai!

Acorda, pessoal...

ESCREVE MENSALMENTE

A presença da Polícia Militar nos estádios

Roberto Ney Fonseca de Almeida

Defensor público e professor universitário

O povo brasileiro, incluindo torcedores da classe social rica, ainda não está preparado para abrir mão de uma polícia fardada nos estádios de futebol, pois o excesso de compreensões filosóficas, morais ou religiosas de compreender uma vida como digna, nos torna multiculturais. Esta multiculturalidade possibilita a que parte significativa dos brasileiros esteja mais preocupada em ter patrimônio e viver de aparências, ao invés de construir uma cidadania que inclua o dever fundamental de respeito a toda forma de vida diferente, inclusive vida humana.

Este prioridade do *ter* aparência e patrimônio sobre o *ser* honesto e respeitador leva a que muitos torcedores, envolvidos em um estádio onde impera a psicologia das multidões, transformem torcedores rivais em inimigos abstratos e passe a quase odiá-los só pelo fato de estarem com a camisa de outra agremiação.

A presença ostensiva e em quantidade grande de uma polícia fardada é um divisor de águas entre rivalidades, e na maioria das vezes dificulta que o acirramento de emoções e a explosão do inconsciente coletivo da união de torcedores quase-enlouquecidos se materialize em agressões físicas.

Se o policiamento ficar fora do Estádio, mantendo-se apenas seguranças particulares no interior dele, as provocações da torcida adversária motivadas pela derrota do time amado, incentivarão mais o confronto de torcidas, pois, para muitos brasileiros o seu time é uma quase-religião, tanto que é mais fácil se divorciar no Brasil do que deixar de torcer pela camisa que veste a alma de muitos torcedores.

A ofensa ao clube que perdeu um jogo importante leva a perda da racionalidade, pois uma torcida que representa uma "quase-Divindade" está ofendendo um "quase-Deus", que é a outra agremiação.

Fala, cidadão

Combate ao crack

Leitores comentam no portal www.opovo.com.br e no Facebook O POVO Online a capa da edição do dia 16/12 que traz a manchete "Crack - Apreensões não acompanham o drama da epidemia".

Enquanto não investir no homem, policial civil e militar, a segurança pública será um fracasso. Não bastam viaturas de luxo. Gasta-se muito e mal.
Adalgisa Gonçalves.

A principal causa do aumento da violência na nossa cidade decorre da desigualdade social e falta de oportunidade de uma vida digna decorrentes da corrupção e descaso do poder público. O crack é só um elemento nessa cadeia.
Raphael Coutinho.

Marketing do Ceará

O melhor marketing que a diretoria poderia fazer seria ter competência suficiente pra colocar e manter o clube na primeira divisão!
Gean Nascimento. Comentando no Facebook Esportes O POVO a matéria "Marketing é aposta para colocar o Ceará em destaque nacional no ano do centenário".

Sociedade Sem Dinheiro

Sou aluno de sociologia e achei interessante a ideia, mas penso que o projeto não durará muito tempo, pois, para o comunismo ser realmente eficiente, ele deve ser mundial. Mas, se der certo, será revolucionário.
Matheus Venâncio. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Sociedade sem dinheiro começa nos primeiros meses de 2014".

Especial *Planeta Seca*

Atendendo ao requerimento nº 3246/13, de autoria da deputada Eliane Novais, comunicamos o voto de congratulação ao O POVO pelo Prêmio Nacional HSBC de Imprensa e Sustentabilidade, no segmento imagem, categoria criação gráfica, com o caderno *Planeta Seca*.
Sérgio de Araújo Lima Aguiar. Primeiro secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Embrigado e sem habilitação

Mais um acidente envolvendo uma pessoa embriagada ao volante. Desta vez, nem habilitação tinha. Será que as notícias do dia a dia não são suficientes para conscientizar as pessoas que temos a obrigação de cumpri a lei?
Luiz Antônio Lima. Comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Motorista que atropelou grupo de amigos vai responder por cinco crimes".

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

Erramos

Primeira Página (14/12) No texto abaixo da chamada "Governo Cid Gomes fica em 10º lugar no Brasil, segundo pesquisa CNI/Ibope", o correto é afirmar que Cid Gomes é o 3º governador mais bem avaliado do Nordeste, e não como foi publicado.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora
Luciana Dummar

Diretoria-Geral de Conteúdo
Diretor: Arlen Medina Néri
Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães
Assessoria de Comunicação: Joelma Leal

Diretoria-Geral de Estratégia
Diretora Comercial: Mariza Quinderé
Diretor de Mercado Leitor: Victor Chidid
Diretora de Marketing: Valéria Xavier
Gerente de Call Center: Cecília Eurides

Diretoria-Geral de Operações
Diretor: André Avelino de Azevedo
Diretor Corporativo: Édson Barbosa
Gerente Industrial: Kléber Brazil
Gerente de Tecnologia da Informação: Alexandre Penha
Gerentes de Controladoria: Renata Aguirre e Jordana Timotéo

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Dalton Bezerra de Menezes, Everaldo Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Diretor Institucional: Plínio Bortolotti
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Ombudsman: Erivaldo Carvalho

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALLCENTERATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR

OMBUDSMAN: 3255 6181 . Email: ombudsman@opovo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
[illegible]

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 3,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 6,00.
Outros Estados: segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 6,00.
ASSINATURA: Anual: R$ 772,00; **Semestral:** R$ 386,00; **Anual Executiva:** R$ 512,00; **Semestral Executiva:** R$ 256,00; **Anual Light:** R$ 260,00; **Semestral Light:** R$ 130,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPERS | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE **EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.** - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - CEP 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.222.565/0001-62. **www.opovo.com.br**